

Faturamento real cai 6,3% em março

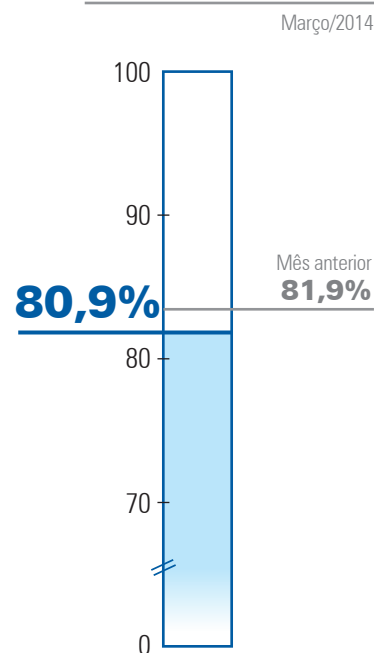
Todos os indicadores, à exceção do emprego, mostraram retração em março. A maior queda se deu no faturamento real: o indicador mensal dessazonalizado caiu 6,3%. Essa queda mais que reverte a alta observada em fevereiro, de 4,4%.

Uma possível explicação para a diferença de desempenho entre fevereiro e março é o carnaval, principalmente no caso do faturamento. Em 2014, o carnaval aconteceu em março, quando geralmente acontece em fevereiro. Dessa forma, o carnaval influenciou positivamente o resultado das vendas em fevereiro e negativamente em março.

Considerando a comparação do primeiro trimestre contra o mesmo período de 2013, o faturamento real mostra alta de 2,7%. Na mesma base de comparação, as horas trabalhadas na produção encontram-se praticamente estáveis: variação negativa de 0,1%. A UCI, por sua vez, encontra-se em média 1,0 ponto percentual abaixo da média observada no primeiro trimestre do ano passado.

Os indicadores de emprego e rendimento mostram alta no trimestre. O emprego encontra-se 1,7% superior ao primeiro trimestre de 2013. A massa salarial mostra alta de 5,5% e o rendimento médio real de 3,7%, na mesma base de comparação.

UCI - dessazonalizada



Indicadores Industriais Brasil - março/2014

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Mar14/ Fev14	Mar14/Fev14 Dessaz.	Mar14/Mar13	Jan-Mar14/ Jan-Mar13
Faturamento real ¹	3,1	-6,3	-1,6	2,7
Horas trabalhadas	1,9	-2,4	-1,7	-0,1
Emprego	0,7	0,3	1,9	1,7
Massa salarial real ²	-1,4	-2,4	2,5	5,5
Rendimento médio real ²	-2,1	-0,6	0,5	3,7

	Percentual médio		
	Mar14	Fev14	Mar13
Utilização da capacidade instalada	80,3	81,1	82,1
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	80,9	81,9	82,6

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Página 2

Faturamento real

Horas trabalhadas na produção

Utilização da capacidade instalada

Página 3

Emprego

Massa salarial real

Rendimento médio real

Página 4

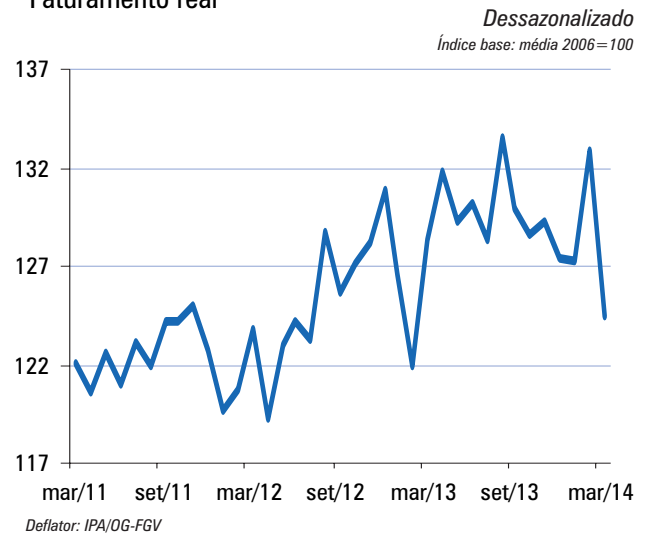
Análise setorial

Faturamento real

Faturamento registra queda no mês

- O faturamento real dessazonalizado caiu 6,3% em março, representando a maior queda mensal desde novembro de 2008;
- Essa queda mais que reverte o forte crescimento observado em fevereiro, de 4,4%;
- Na comparação do primeiro trimestre com o mesmo trimestre do ano anterior o faturamento real é 2,7% superior.

Faturamento real

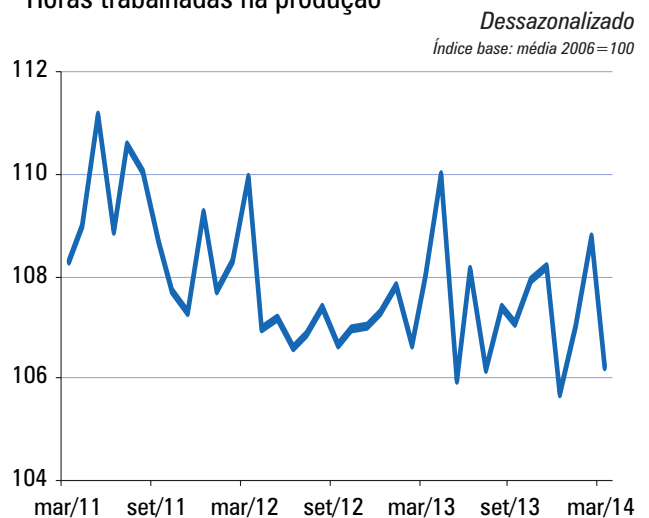


Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas caem 2,4% no mês

- As horas trabalhadas na produção (indicador dessazonalizado) caíram 2,4% em março;
- É a primeira queda no ano, após as altas de 1,2% e 1,7% em janeiro e fevereiro, respectivamente;
- Em comparação ao primeiro trimestre de 2013, o indicador encontra-se praticamente estável, com queda de 0,1%.

Horas trabalhadas na produção

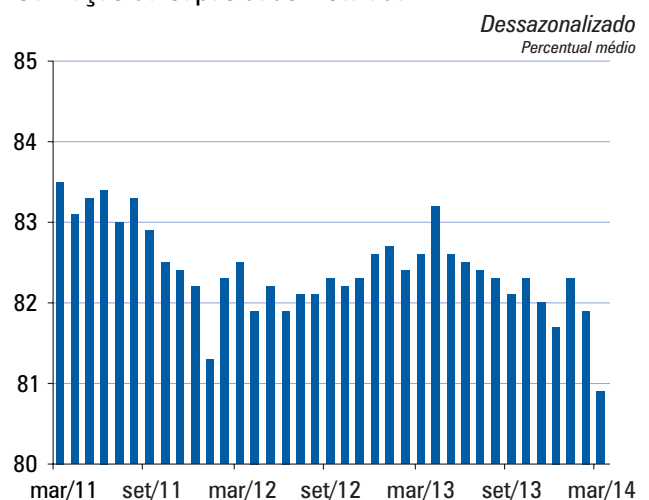


Utilização da capacidade instalada

Queda na utilização da capacidade se intensifica

- A indústria operou, em média, com 80,9% da capacidade instalada em março (dessazonalizado);
- Comparando a média do primeiro trimestre de 2014 com a de 2013, a retração é de 1,0 ponto percentual;
- As duas quedas consecutivas no indicador (fevereiro e março) colocam a UCI com a maior ociosidade desde agosto de 2009 (indicador dessazonalizado).

Utilização da capacidade instalada



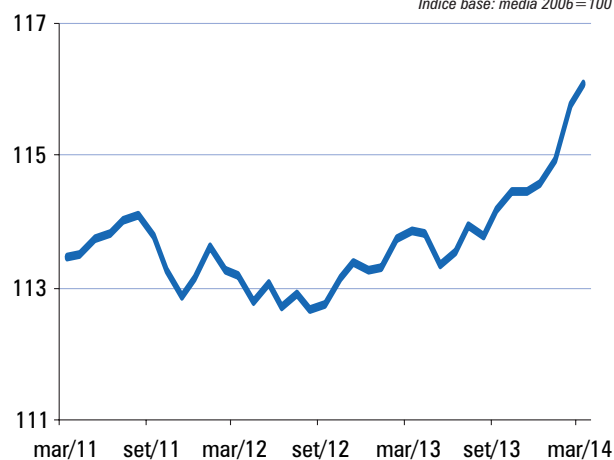
Emprego

Emprego cresce pelo quarto mês consecutivo

- O emprego dessazonalizado cresceu 0,3% em março frente a fevereiro;
- Comparado ao mesmo mês do ano anterior, o emprego de março é 1,9% superior;
- Na comparação do primeiro trimestre de 2014 com o mesmo período de 2013, a alta é de 1,7%.

Emprego

Dessazonalizado
Índice base: média 2006=100



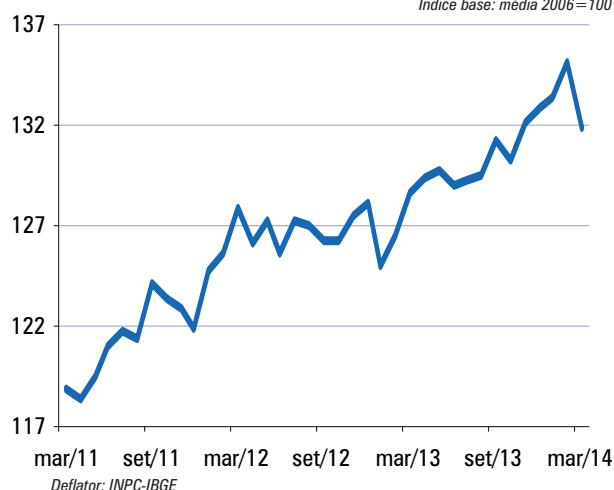
Massa salarial real

Massa salarial real cai pela primeira vez em cinco meses

- A massa salarial real (dessazonalizada) caiu 2,4% em março, em comparação a fevereiro;
- Em comparação a março do ano passado, a massa salarial real é 2,5% superior;
- Na comparação trimestral, o primeiro trimestre de 2014 mostra alta de 5,5% em relação ao primeiro do ano anterior.

Massa salarial real

Dessazonalizado
Índice base: média 2006=100



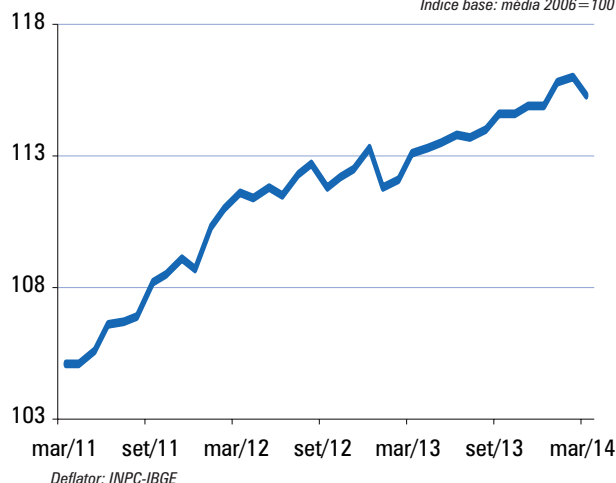
Rendimento médio real

Rendimento médio reverte parte das altas de janeiro e fevereiro

- O rendimento médio real dessazonalizado caiu 0,6% em março;
- É a primeira queda no rendimento médio real desde julho do ano passado;
- Comparativamente ao primeiro trimestre do ano anterior, o rendimento médio real é 3,7% superior.

Rendimento médio real

Dessazonalizado
Índice base: média 2006=100



Análise setorial

Maioria dos setores mostram alta no emprego no trimestre

O emprego mostra crescimento na maioria dos setores, quando comparado o primeiro trimestre de 2014 com o de 2013. Dos 21 setores considerados, 12 apresentaram emprego superior no primeiro trimestre deste ano.

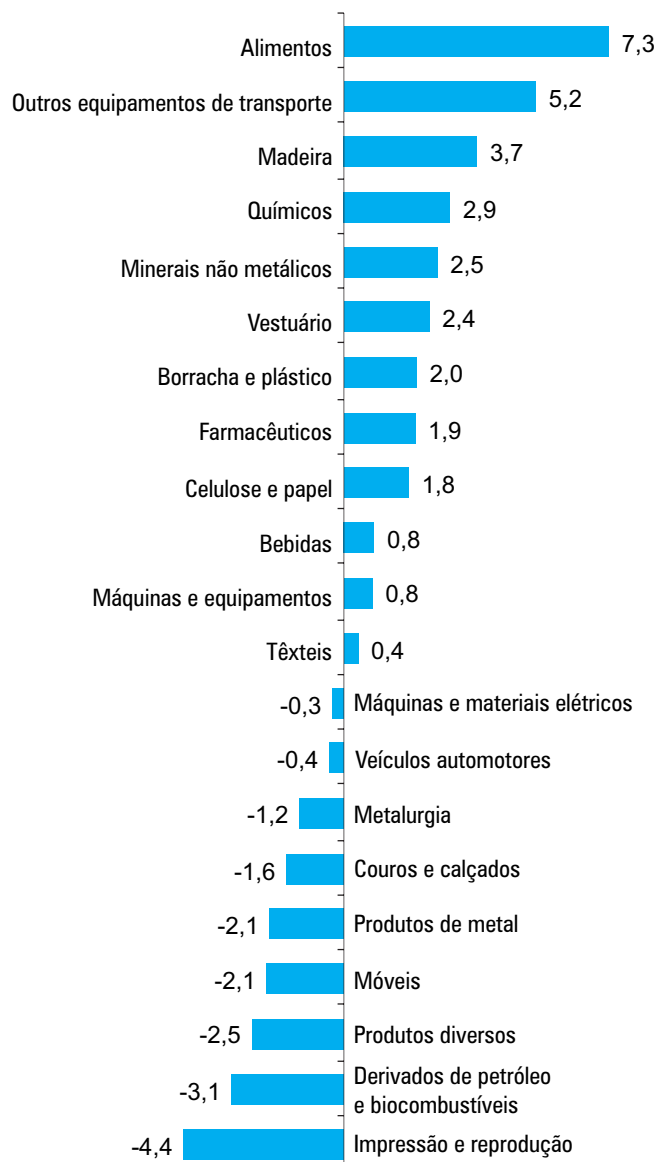
O indicador do faturamento real também mostra crescimento na maioria dos setores: 12 apresentaram crescimento na comparação trimestral. Desempenho semelhante é observado na UCI, em que a média do primeiro trimestre de 2014 é superior à média do mesmo período de 2013 em 12 setores.

Nos indicadores de remuneração e massa salarial, a quantidade de setores que apresentaram alta no primeiro trimestre de 2014, quando comparado com o mesmo período de 2013, é ainda maior. Dos 21 setores, 13 mostram crescimento.

O desempenho das horas trabalhadas, contudo, mostra cenário diferente. Entre os 21 setores considerados, 11 apresentaram retração na comparação do primeiro trimestre de 2014 com o primeiro trimestre do ano passado.

Emprego

Variação do primeiro trimestre frente ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



Químicos

Faturamento do setor cresce quase 10% no primeiro trimestre

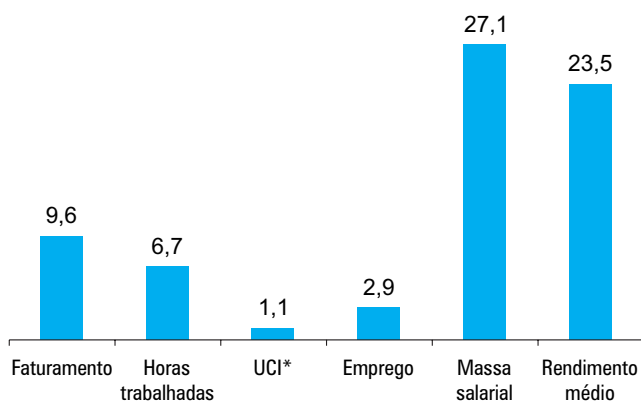
O faturamento real do setor Químicos foi, na média do primeiro trimestre de 2014, 9,6% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Considerando o dado mensal dessazonalizado, o faturamento real do setor cresceu nos três meses do ano.

Esse desempenho positivo também pode ser observado nos demais indicadores do setor. As horas trabalhadas na produção são 6,7% superiores ao primeiro trimestre do ano passado. A massa salarial mostra alta de 27,1% e o rendimento real de 23,5%, na mesma base de comparação.

Em linha com o maior faturamento, o emprego do setor mostra crescimento. A alta no primeiro trimestre em comparação ao primeiro trimestre do ano passado é de 2,9%. A UCI, na mesma base de comparação, apresenta alta de 1,1 p.p..

Indicadores de atividade do setor Químicos

Varição do primeiro trimestre frente ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Impressão e reprodução

Apenas o faturamento mostra crescimento trimestral

O setor Impressão e reprodução registrou queda em todos os indicadores, à exceção do faturamento real, no primeiro trimestre de 2014. O faturamento no primeiro trimestre deste ano foi 4,1% superior ao mesmo período de 2013.

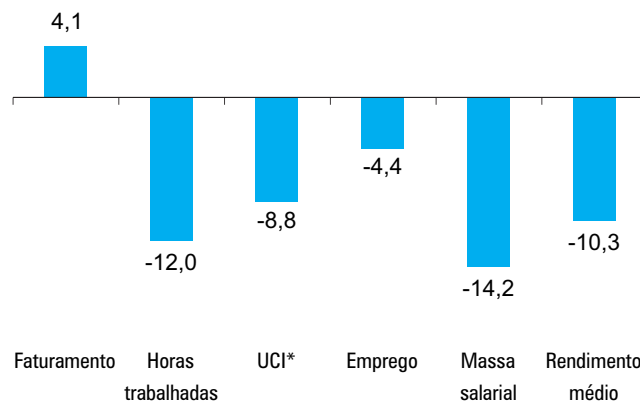
Em sentido contrário, a UCI mostra queda no indicador médio do trimestre. O indicador do primeiro trimestre é, em média, 8,8 p.p. inferior à média do mesmo período do ano passado.

As horas trabalhadas também mostram retração, de 12,0%, na mesma base de comparação. O rendimento real e a massa salarial real registram no primeiro trimestre, respectivamente, indicadores 10,3% e 14,2% inferiores ao primeiro trimestre do ano passado.

Como resultado, o emprego do setor vem caindo. O indicador de emprego médio do primeiro trimestre registra queda de 4,4% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

Indicadores de atividade do setor Impressão e reprodução

Varição do primeiro trimestre frente ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



* Em pontos percentuais

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	107,4	109,3	126,3	113,0	127,1	123,1	125,5	138,1	129,1	136,6	131,8	124,3
2013	114,4	110,4	127,1	129,3	131,6	129,1	132,4	141,1	137,0	139,9	132,9	122,7
2014	115,0	121,3	125,1									

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	100,1	103,2	110,3	105,3	111,3	107,3	110,1	113,9	107,0	112,7	109,0	98,1
2013	101,6	101,0	107,0	111,0	110,0	107,5	110,7	112,5	108,8	113,7	108,8	97,8
2014	100,8	103,2	105,2									

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	78,9	80,9	82,2	81,6	82,7	81,9	82,6	83,2	83,2	83,9	83,6	80,7
2013	81,8	81,3	82,1	83,0	83,0	82,3	82,8	83,3	82,9	84,0	83,3	79,8
2014	80,8	81,1	80,3									

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	112,1	111,9	112,3	112,7	113,5	113,2	113,4	113,5	114,0	114,3	113,9	112,0
2013	111,8	112,4	113,0	113,7	113,8	114,0	114,4	114,6	115,4	115,6	115,0	113,3
2014	113,4	114,4	115,2									

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	122,7	122,3	126,5	122,0	124,9	121,5	126,3	122,0	123,8	124,5	132,3	154,1
2013	122,8	123,4	127,2	125,2	127,5	124,7	128,1	124,5	128,6	128,3	137,1	155,8
2014	131,2	132,3	130,4									

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	109,5	109,3	112,6	108,3	110,0	107,3	111,4	107,5	108,6	108,9	116,2	137,6
2013	109,8	109,8	112,6	110,1	112,0	109,4	112,0	108,6	111,4	111,0	119,2	137,5
2014	115,7	115,6	113,2									

** Deflator: INPC-IBGE

A partir de janeiro de 2013 os Indicadores Industriais são disponibilizados com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, versão 2.0. Os dados foram retroajustados até janeiro de 2003.

Indústria de Transformação - Brasil - série histórica

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	119,6	120,8	123,9	119,2	123,0	124,2	123,3	128,8	125,7	127,2	128,1	130,8
2013	126,6	121,9	128,3	131,8	129,3	130,2	128,4	133,6	130,0	128,6	129,2	127,4
2014	127,2	132,8	124,5									

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	107,7	108,3	109,9	107,0	107,2	106,6	106,9	107,4	106,6	107,0	107,0	107,3
2013	107,8	106,6	108,0	110,0	106,0	108,1	106,2	107,4	107,1	107,9	108,2	105,7
2014	107,0	108,8	106,2									

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	81,3	82,3	82,5	81,9	82,2	81,9	82,1	82,1	82,3	82,2	82,3	82,6
2013	82,7	82,4	82,6	83,2	82,6	82,5	82,4	82,3	82,1	82,3	82,0	81,7
2014	82,3	81,9	80,9									

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	113,6	113,3	113,2	112,8	113,1	112,7	112,9	112,7	112,8	113,2	113,4	113,3
2013	113,3	113,8	113,9	113,8	113,4	113,5	113,9	113,8	114,2	114,5	114,5	114,6
2014	114,9	115,8	116,1									

Massa salarial real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	124,8	125,6	127,9	126,1	127,3	125,7	127,2	127,0	126,3	126,2	127,4	128,1
2013	125,0	126,5	128,6	129,4	129,7	129,0	129,2	129,6	131,2	130,2	132,2	132,8
2014	133,4	135,1	131,9									

** Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real**

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2012	110,3	111,0	111,6	111,4	111,8	111,5	112,3	112,7	111,8	112,2	112,5	113,3
2013	111,8	112,1	113,1	113,3	113,5	113,8	113,7	114,0	114,6	114,6	114,9	114,9
2014	115,8	116,0	115,3									

** Deflator: INPC-IBGE

Os parâmetros utilizados na dessazonalização estão disponíveis em
www.cni.org.br/indicadoresindustriais em "metodologia"

Indicadores Industriais Brasil - Março/2014

	FATURAMENTO REAL (variação em %)		HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO (variação em %)		UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (variação em p.p.)		EMPREGO (variação em %)		MASSA SALARIAL REAL (variação em %)		RENDIMENTO MÉDIO REAL (variação em %)	
	Mar14/ Mar13	Jan- Mar14/ Jan-Mar13	Mar14/ Mar13	Jan- Mar14/ Jan-Mar13	Mar14/ Mar13	Jan- Mar14/ Jan-Mar13	Mar14/ Mar13	Jan- Mar14/ Jan-Mar13	Mar14/ Mar13	Jan- Mar14/ Jan-Mar13	Mar14/ Mar13	Jan- Mar14/ Jan-Mar13
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-1,6	2,7	-1,7	-0,1	-1,8	-1,0	1,9	1,7	2,5	5,5	0,5	3,7
POR SETOR												
Alimentos	4,3	4,4	0,1	-0,2	-3,5	-2,9	8,0	7,3	1,7	4,0	-5,9	-3,0
Bebidas	3,6	-6,1	2,9	0,6	7,9	5,2	0,1	0,8	-10,2	-5,7	-10,3	-6,5
Têxteis	5,1	9,7	0,7	-0,2	0,8	0,8	1,6	0,4	3,4	2,1	1,8	1,7
Vestuário	0,9	12,0	2,4	2,6	-3,8	-1,8	3,5	2,4	2,6	5,3	-0,9	2,9
Couros e calçados	-3,5	0,1	-3,3	0,5	0,1	-0,7	-2,2	-1,6	0,0	4,3	2,2	5,9
Madeira	1,5	4,3	0,1	0,8	1,3	1,4	3,9	3,7	14,2	7,7	10,0	3,9
Celulose e papel	-2,5	1,1	-2,2	-2,4	-0,3	0,4	2,1	1,8	5,2	-1,4	3,1	-3,1
Impressão e reprodução	-4,4	4,1	-12,7	-12,0	-10,5	-8,8	-3,3	-4,4	-25,0	-14,2	-22,4	-10,3
Derivados de petróleo e biocombustíveis	1,9	-1,7	3,9	3,0	7,0	11,4	-4,4	-3,1	17,7	19,7	23,0	23,4
Químicos	3,8	9,6	5,6	6,7	0,2	1,1	2,2	2,9	13,9	27,1	11,4	23,5
Farmacêuticos	-9,5	1,7	-2,4	-2,5	0,5	0,1	2,0	1,9	-12,7	-5,0	-14,5	-6,8
Borracha e plástico	-4,7	-0,4	-4,8	-2,4	0,8	0,8	2,0	2,0	6,7	8,6	4,5	6,5
Minerais não metálicos	4,6	6,3	1,4	1,4	-1,8	-1,6	3,2	2,5	7,5	9,3	4,1	6,6
Metalurgia	-5,7	-1,3	-6,1	-1,9	-2,5	-3,0	-1,7	-1,2	-4,9	-4,3	-3,2	-3,1
Produtos de metal	-1,9	-3,8	-5,4	-3,0	-7,4	-3,1	-0,9	-2,1	-4,0	-1,2	-3,2	0,9
Máq. e materiais elétricos	-4,6	8,4	10,9	6,8	0,8	1,5	0,8	-0,3	-2,9	-1,1	-3,7	-0,9
Máquinas e equipamentos	-4,3	-0,3	-3,9	-0,7	-1,2	-0,7	0,2	0,8	-0,8	0,2	-1,1	-0,6
Veículos automotores	-14,6	-7,2	-7,6	-2,1	-4,2	-5,2	-1,1	-0,4	4,1	6,5	5,2	7,0
Outros equipamentos de transporte	60,0	85,1	-4,4	5,4	0,4	0,5	4,7	5,2	-2,0	18,8	-6,4	12,9
Móveis	-10,7	-0,3	-7,4	-2,6	0,0	0,6	-2,8	-2,1	7,8	-1,5	10,9	0,6
Produtos diversos	-23,2	-1,7	2,5	3,7	6,7	11,9	-2,4	-2,5	9,7	11,1	12,4	14,0

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no endereço: www.cni.org.br/indicadoresindustriais